

À espera do dinheiro

MÁRIO COELHO

DA EQUIPE DO CORREIO

Os professores da rede pública do Distrito Federal vão receber o restante do salário das férias na segunda-feira. A informação foi confirmada ontem pela secretária de Educação do DF, Maria Helena Guimarães, após reunião com representantes da categoria. No início da semana, 30% — R\$ 11,9 milhões — do valor total havia sido depositado na conta dos docentes. “Nós recebemos uma herança ruim. Por isso o pagamento atrasou”, afirmou a secretária. Segundo Maria Helena, os contra-cheques começaram a ser entregues ainda ontem.

Para quitar as férias, a Secretaria de Educação vai desembolsar R\$ 23,8 milhões. No encontro com membros do Sindicato dos Professores do DF (Sinpro), que durou cerca de duas horas, a titular da pasta comentou os atrasos sistemáticos no pagamento das férias na administração anterior e pediu que os docentes tivessem paciência. “Hoje temos 88% do orçamento da secretaria comprometido com o pagamento da folha salarial”, revelou. Isso, de acordo com a secretária, inviabilizou o crédito na data prevista, em 5 de janeiro.

Mesmo com a verba vinda do Fundo Constitucional — somente no ano passado foram R\$ 2 bilhões —, a conta não fechou. “Quando o Ministério da Educação depositou, foi direto para pagar o 13º salário, que também estava atrasado”, afirmou. No lançamento do mutirão de limpeza

Cadu Gomes/CB



MANIFESTAÇÃO EM FRENTE DA SEDE DO GDF PELO PAGAMENTO DAS FÉRIAS E CONTRA A SUSPENSÃO DAS LICENÇAS-PRÊMIO

em Ceilândia, o governador José Roberto Arruda afirmou que “não importa dizer que é dívida do governo anterior, a obrigação é minha de pagar”.

Além de pagar as férias e de não atrasar salários, a secretária tem outras preocupações. Uma delas é quanto à liberação de licenças-prêmio para 1,6 mil professores. A intenção é fazer uma auditoria e analisar cada caso. A varredura já está em estudo no Tribunal de Contas do DF. “Se eu der licença para 1,6 mil professores, terei de imediatamente contratar, em caráter temporário, o

mesmo número para a função. A secretária não tem verba para isso”, comentou.

A outra preocupação é quanto ao início do ano letivo. Marcadas para começar em 12 de fevereiro, as aulas correm risco de serem adiadas para 24 do mesmo mês. O Sinpro ainda analisa se os professores cumprirão os 30 dias de férias a partir do recebimento do salário ou desde o último dia 5. “Faço um apelo aos professores para que não atrasem o início das aulas. Isso prejudicaria a população”, disse Maria Helena.

O atraso no pagamento motivou

um protesto de professores em frente à sede provisória do governo do DF em Taguatinga. Aproximadamente 200 pessoas compareceram. Pediram que o salário seja quitado imediatamente, e que as licenças-prêmio não sejam canceladas. Discordam também da auditoria, na qual a secretária pretende revisar salários considerados muito altos. “Se o dinheiro não estiver na conta na próxima terça-feira, vamos novamente protestar na frente da sede do governo, em Taguatinga”, adiantou Washington Dourado, diretor do Sinpro.